



VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ?

água, soberania, direitos, democracia, saber...

Boletim informativo do 11º Congresso das/os trabalhadoras/es em educação Chico Mendes

Edição nº 3 | Sexta-feira, 17 de agosto de 2018

Sindicato dos Professores no Distrito Federal | www.sinprodf.org.br



O papel da comunicação no processo democrático



João Brant, Regina Célia, Claudio Antunes e Laurindo Lalo debatem o papel da comunicação de massa



Na primeira mesa da tarde dessa sexta-feira (17) o jornalista, sociólogo e escritor Laurindo Lalo, e o doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, João Brant, falaram sobre Democratização dos meios de comunicação: o papel da comunicação de massa na consolidação da hegemonia do pensamento único conservador. A temática ganha grande importância devido ao poder dos grandes meios de comunicação como manipuladores da chamada opinião pública, e sua influência nos valores políticos, morais e econômicos da sociedade brasileira. A análise da internet, das novas mídias e de suas influências no convívio social e político atual são fundamentais

na busca por alternativas para construir uma comunicação democrática e de acesso a todos.

“O acesso da população a todos os meios de comunicação é fundamental para que a informação seja difundida nos mais variados segmentos da sociedade. O fato da grande imprensa estar nas mãos de poucas famílias e da informação ser totalmente tendenciosa prejudica de forma considerável a democracia e todos os seus processos. Sem a difusão de ideias é impossível ter democracia. É importante a população ter acesso às ideias, teses e opiniões para que ela possa formular e definir suas posições, como seus posicionamentos eleitorais”, res-

salta Laurindo Lalo, complementando que “precisamos ter vários meios de comunicação para que a informação possa ser plural e não restrito a poucos espaços”.

Já João Brant ressaltou que comunicação e democracia devem ser tratadas como “irmãs siamesas”. “Se as diferentes visões e pontos de vista não circulam, a sociedade não tem como formar sua visão democrática. No Brasil, a mídia tem apenas um lado, apenas uma visão e é extremamente prejudicial para o pluralismo e para a diversidade de ideias. Precisamos superar essa situação e é urgente a necessidade de novas regras para a mídia brasileira”, finaliza o cientista político.

Brasil vive momento semelhante ao anterior à II Guerra Mundial



Richard Santos, Jucimeire Barbosa, Elbia Pires e Jandyra Uehara debatem diversidade e educação

A segunda mesa da tarde desta sexta-feira (17) debateu os impactos do golpe de 2016 e da conjuntura mundial sobre a educação, a diversidade e os direitos humanos no Brasil.

Na avaliação da palestrante, Jandyra Uehara, da CUT Nacional, vivemos uma época semelhante à anterior à II Guerra Mundial. “Momento em que houve a ascensão de ideias fascistas e nazis-

tas; uma gravíssima crise econômica que atingiu a classe trabalhadora; a emergência de ideologias de direita; pessoas à deriva no mar; milhões de refugiados tentando escapar da miséria e das guerras; países hegemônicos, no caso, os EUA, separando crianças de seus pais e colocando-as em jaulas. Vivemos um profundo retrocesso nos direitos humanos básicos”, compara.

Ela lembrou que a Declaração Universal dos Direitos Humanos vai completar 70 anos e que foi elaborada, em 1948, nesse contexto de fim da Segunda Guerra Mundial, quando os povos estavam sob a influência dos horrores do fascismo e do nazismo. “Daí a importância de ressaltar que os tempos de hoje guardam semelhanças com o período logo anterior ao da Segunda Guerra.”

Seu parceiro de mesa, Richard Santos, comunicólogo, doutor em ciências sociais e professor do Instituto de Humanidades Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), traz uma ideia de solução e vê no modo diferente de fazer educação a saída para tudo isso. Ele mostrou como trabalha, da graduação ao doutorado, a perspectiva da comunicação e da educação em conjunto. Para ele, as duas caminham juntas na construção de uma sociedade livre. “Comunicação e educação dialogam entre si na construção do imaginário. E como o imaginário social é influenciado pelos três pilares: comunicação, educação e família! São ambientes formadores, que, como diz Pierre Bourdieu, constroem o habitus”. Leia mais no site.

Exposição permanente “Chico Mendes, herói do Brasil”

Ao final dos debates desta sexta-feira (17), foi realizado o pré-lançamento da exposição “Chico Mendes, herói do Brasil”. Uma exposição permanente, com quase 100 peças, contando a história de Chico Mendes. Ficará exposta na entrada do auditório da CNTC até sábado (18).

Em seguida, será fechada e só será inaugurada no dia 1º de novembro, no Museu da República. Ela ficará à disposição da população do Distrito Federal entre 1º e 30 de novembro deste ano. Desenhada para ser uma exposição permanente, ela irá para o Acre e ficará, de 15 a 17 de dezembro, no Sindicato dos Trabalhadores de Xapurí, durante a Semana Chico Mendes, data que marca o nascimento e o assassinato brutal do sindicalista.

Em janeiro de 2019, uma cópia dela permanecerá no sindicato acreano e, outra, será enviada ao Sinpro-DF, para ficar, permanentemente, no Espaço Chico Mendes, da Chácara do Professor. “O Sinpro-DF é um parceiro. Em 2015, fui convidada para participar da inauguração desse espaço, na Chácara do Professor e, desde então, temos tido uma parceria importante”, disse Ângela Mendes, filha mais velha de Chico.

Para ela é fundamental a divulgação dos ideais e da história de Chico Mendes. “É bom esse link com o Sinpro-DF porque tem tudo que ver com o legado dele e com o reconhecimento da educação como eixo importante de libertação, como no caso da educação voltada para a floresta, pelo Projeto Seringueiro. Há uma liga entre Chico e o reconhecimento da educação como uma ação libertadora e da sustentabilidade”, informa a filha.

No imenso legado deixado por Chico Mendes, destacam-se a formação política dos trabalhadores rurais em sindicato; o EMPATE, o Conselho Nacional dos Seringueiros, a Aliança dos Povos da Floresta e seu grande legado: as mais de 90 reservas extrativistas na Amazônia.

“Mas o legado mais importante é que, nos 20 anos da morte de Chico, os seringueiros e extrativistas se uniram e estabeleceram como meta que 10% da Amazônia fosse território de uso coletivo. Hoje eles têm 13%. Porém, é um espaço ameaçado pelas políticas do golpe de 2016”, informa Zezé Weiss, organizadora da exposição.



Boletim informativo do 11º Congresso das/os trabalhadoras/es em educação Chico Mendes

Sinpro-DF(sede): SIG, Quadra 6, Lote nº 2.260, Brasília-DF
Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207
imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa:
Cleber Ribeiro Soares, Samuel Fernandes e
Cláudio Antunes Correia (Coordenador)

Jornalistas: André Barreto, Carla Lisboa,
Luis Ricardo Machado e Tomaz de Alvarenga
Diagramação: Samuel de Paula